



DIVULGAÇÃO/EDUARDO CABÚS

“O GUARDIÃO do Túmulo” faz temporada no Teatro da Cidade

Kafka para o palco

HELVÉCIO CARLOS

Franz Kafka está entre os autores do século. Três de seus livros – “O Processo”, “América” e “O Castelo” – foram apontados em recentes pesquisas entre as mais importantes escritos no milênio. Mas a vida do autor não se restringe apenas ao universo literário. Em sua obra, apenas um texto – “O Guardião do Túmulo” – foi escrito para teatro.

Apesar de única, a peça mostra toda a essência da literatura kafkiana, ao discutir o poder e os artifícios de quem o detém na insana tentativa de preservá-lo. “Mesmo escrita na primeira década deste século, é uma peça extremamente contemporânea”, atesta Eduardo Cabús, diretor e responsável pela concepção cênica do espetáculo, que pode ser visto de

hoje a domingo no Teatro da Cidade. Cita como exemplo de atualidade a crise entre Minas Gerais e São Paulo. “O governo paulista fecha o comércio com Minas para mostrar que tem o poder e, por isso, acredita poder mandar no destino dos cidadãos”, critica o diretor.

Em “O Guardião do Túmulo”, Kafka utiliza uma técnica complexa para sua criação: “Ele foge da realidade para enfatizá-la, utilizando elementos simbólicos”, teoriza Cabús, que montou o espetáculo pela primeira vez há duas décadas, em Paris, ao lado de Camille Demangee. Sobre o caráter de ineditismo das montagens do texto em todo o mundo, o diretor não tem uma explicação concreta: “É quase inexplicável. Talvez pelo fato de a humanidade ter-se debruçado em seus romances e adaptações para teatro e

cinema, não percebeu a existência do texto único”.

Cabús garante que, na montagem que traz a Belo Horizonte, depois de rodar pelo Brasil, mantém o estilo de Kafka. “Ele tinha um estilo próprio em suas obras, que pareciam não ter sido acabadas. Cabe ao leitor concluí-las. O mesmo acontece com ‘O Guardião do Túmulo’. O final deve ser interpretado por quem vai assistir ao espetáculo.”

O GUARDIÃO DO TÚMULO
– De Franz Kafka, concepção cênica e tradução de Eduardo Cabús, com Tânia Pires, Victor Paes, Hugo York, Antônio Soler, Harold Ferrari e Acácio Barbosa. De hoje a sábado, às 21h, e domingo, às 20h, no Teatro da Cidade (rua da Bahia, 1341, Centro). Ingressos: R\$ 15,00 (meia para todos).